

LEMOS, Anielle. **As transformações do jazz dance**: um recorte histórico da diáspora afro-americana até os dias atuais. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes – Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas; Doutoranda; bolsista CAPES (demanda social). Professora, bailarina, coreógrafa.

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo traçar um recorte da trajetória histórica do Jazz dance, desde suas origens afro-americanas na primeira metade do século 20 até os dias atuais. Ao discutir o desenvolvimento histórico da dança jazz moderna, confrontamo-nos com muitas complexidades com referência a sua definição. Partindo desse princípio, busca-se compreender o que é de fato a dança jazz e como esta vem se reinventando ao longo do tempo, bem como tentar traçar um panorama da cena jazz no contexto brasileiro visando reconhecer qual o objetivo desta arte nos dias atuais.

Palavras-chave: Jazz dance. História. Cultura africana. Danças negras.

ABSTRACT

This work aims to trace the historical trajectory of Jazz dance from its African American origins in the first half of the 20th century to the present day. In discussing the historical development of modern jazz dance, we are confronted with many complexities with reference to its definition. Based on this principle, we seek to understand what jazz dance is and how it has been reinventing itself over time, as well as trying to draw a panorama of the jazz scene in the Brazilian context in order to recognize the purpose of this art in the present day.

Keywords: Jazz dance. History. African culture. Black dances.

Ao discutir o desenvolvimento histórico da dança jazz moderna, confrontamo-nos com muitas complexidades com referência a sua definição. Essas complexidades se desenvolveram historicamente com a certeza de que toda expressão artística deve se encaixar em uma classificação específica². Há muitos problemas que surgirão quando alguém fora de uma determinada cultura, define uma expressão popular através dos olhos de um estranho. Tradicionalmente, é isso que aconteceu com o Jazz Dance, assim como com a música jazz. Os pesquisadores que estudaram as expressões dessa arte, com poucas exceções, tornaram-se os escritores sobre o assunto, os chamados especialistas³. No entanto, os problemas surgem com aqueles que têm apenas

uma compreensão superficial da expressão e aspectos estudados dessa dança, fora da cultura e fora do contexto, que envolvem questões étnico-cênicas, transformações e mutações coreográficas, políticas, sociais, de gênero, valorização e desvalorização desta arte em diferentes locos de cena.

Quando falamos em Dança Jazz ou Jazz Dance, é precioso pensar que estas danças são resultado de uma fusão de relações que prosperaram nos territórios americanos a partir do século XVIII. Suas raízes estão, obviamente, na cultura negra e suas características mais marcantes e visíveis nas danças africanas, nas quais a manifestação não era apenas um espetáculo, mas sim uma forma de comunicação, uma forma de expressão para além do representativo, esta dança servia também para afirmar algo.

Considerada um movimento próprio de escravos negros das grandes plantações de algodão e tabaco, a cultura do *jazz dance* reflete influências de diversas índoles. Por um lado, se apreciavam ritmos e bailes africanos que duraram muito na consciência coletiva dos negros, por outro estavam às manifestações de origem religiosa, nas quais ritmos e etnias diferentes tinham em comum o mesmo ritual, como dançar para a chuva para pedir fecundidade, para celebrar nascimentos, e outros ¹.

Este gênero de dança, por carregar consigo matrizes estéticas africanas, ou melhor, motrizes, traz diversas características destas danças. Os pés deslizando em contato ao solo, o movimento centrífugo partindo dos quadris para as extremidades, o ritmo propulsivo, a musicalidade, o balanço (*swing*) e a mobilidade do tronco, entre outras, são exemplos de características dessas motrizes¹.

O próprio surgimento do jazz através dessas transformações para sobrevivência da arte negra e encruzilhadas da dança jazz, corpos negros africanos, Brasil e etc. As danças serviam como suporte de narração de aventuras fabulosas e sucessos cotidianos próprios de sociedades que, por vezes, desconheciam o uso da escrita. Nesse sentido, esses movimentos duraram mais nos territórios americanos do que em outros países, que também sofreram uma invasão massiva de escravos – como as Antilhas e o Brasil – e que posteriormente aderiram a ritmos como: mambo, cha-cha-cha, conga, merengue e samba.

Essa dança que tem como característica a estética do movimento africano que viajaram para os Estados Unidos através do tráfico de escravos. Durante a era da escravidão, as danças africanas foram transformadas em danças afro-americanas com a adição de vários movimentos derivados dos brancos. Pós-escravidão e ao longo do século XX, a dança afro-americana envolveu-se em várias direções, uma das quais era a dança jazz 8.

Enquanto o termo dança do jazz não foi cunhado até os anos 20, a ascendência primária da dança do jazz pode ser encontrada estudando-se as formas de dança africana onde é característico:

1) O uso de joelhos dobrados com o corpo próximo à terra, excluindo aqueles tempos, é claro, quando o dançarino está pulando; 2) A tendência de usar o pé como um todo, em que o peso é deslocado imediatamente de um pé para o outro; 3) Isolamento das partes do corpo em movimento, como cabeça, ombros, quadril, caixa torácica, etc. 4) Movimento ritmicamente complexo e sincopado; 5) Carregar até dois ou três ritmos no corpo ao mesmo tempo - polirritmia; 6) Música e dança como uma única expressão, onde alimentando o outro; 7) Individualismo de estilo dentro do estilo de grupo; 8) Funcionalismo - tornando-se o que você dança - a arte da vida real. (Cayou, 1970, p. 6.)

Coletivamente, como expressão de jazz com histórias comuns e características estéticas compartilhadas, sua história entrelaçada da emancipação aos anos 70 é complexa. Suas histórias paralelas revelam uma multiplicidade de abordagens estéticas, interações e uma fluidez de identidades culturais, musicais e de dança onde se celebra a expressão individual e se move como um coletivo. Essas inovações revelam uma história da expressão jazzística em que a essência do jazz é a experimentação e a descoberta que abraça e absorve várias influências, ao mesmo tempo em que mantêm a expressão individualista e a liberdade em alta consideração. Assim, a história do jazz é uma paisagem de significados, valores, ideias, sons, movimentos, contestações, contradições, pluralidades e múltiplas construções de “o que é jazz” 12.

Em última análise, a cada década a partir dos anos 1970 seria distinta, ainda que alguns aspectos centrais permanecessem apenas por sugestões e sombras: movimento rítmico, movimento pélvico, elementos de seus primórdios de dança social, entretenimento e vastas explorações artísticas. As lentes temáticas que usaremos incluirão experimentação em dança e música de jazz,

jazz como uma forma de dança social, teatral e de concerto, movimentos de revitalização e dança de jazz nos estúdios. Baseada na ideia de que cada lente olha para os outros; formas de dança social influenciaram o que estava no palco do concerto e do teatro, e o palco influenciou as formas de dança social e o que foi ensinado nos estúdios.

Sobre os percussores da dança jazz entre os anos de 1930 e 1990, podemos citar Alfred "Pepsi" Bethel, conhecido por sua marca na Authentic Jazz Dance como intérprete e professor em meados do século XX. Bethel foi um dos poucos praticantes da autêntica dança jazz na era pós-big band / swing, sua carreira prosperou em locais sociais, competitivos e profissionais. Na década de 1970, estendeu sua influência autêntica do jazz como professor com posições permanentes de professor na Alvin Ailey School e no Clark Center for Performing Arts. Com uma abordagem única ao ensino, com uma entrega rítmica, uma ênfase na expressividade individual, música ao vivo e combinações derivadas do autêntico vocabulário do movimento de dança jazz.

Considerado o pai da técnica de dança do jazz e pai da dança do teatro, Jack Cole (1911-1974) começou como um dançarino moderno. Mudando para a dança estilo jazz durante a Grande Depressão, ele foi o primeiro dançarino a combinar os passos do jazz popular da época, a aspectos da dança moderna e influências étnicas, criando artística e técnica de dança jazz. Cole foi o primeiro dançarino a formalizar uma técnica teatral de dança jazz. Seu estilo era explosivo e animal, cheio de emoção e movimento.

Katherine Dunham foi reverenciada como um dos grandes pilares da dança americana, sua companhia de dança de renome mundial expôs o público à diversidade da dança das décadas de 1930 a 1960. Como antropóloga, sua pesquisa trouxe trabalhos de performance etnográfica para o palco de shows e comerciais. A ênfase antropológica e o investimento criativo de Dunham na cultura e nas tradições da diáspora africana a posicionaram como um antecedente para o surgimento de muitas tradições de dança e música, incluindo a evolução da dança do jazz. Nos 13 anos de sua existência, a escola de Dunham, em Nova York, ajudou na evolução e disseminação de um vocabulário básico de dança jazz e seu estilo de dança jazz, conhecido como "Dunham Jazz", floresceu com a evolução da Dunham Technique,

Um dos homens mais influentes da história da dança jazz, Bob Fosse criou um estilo de dança único que é praticado em estúdios de dança em todo o mundo seus trabalhos coreográficos e linhas de pesquisa em jazz continua a viver através de vários grandes musicais da Broadway. Em 1954, ele coreografou com sucesso "The Pyjama Game". Fosse passou a dirigir cinco longas-metragens, incluindo "Cabaret", que ganhou oito Oscars. Sob sua direção, "AllThat Jazz" ganhou quatro prêmios da Academia, dando a Fosse sua terceira indicação ao Oscar.

O estilo único de dança jazz de Fosse era estiloso, sexy e facilmente reconhecido. Depois de crescer em boates de cabaré, a natureza do estilo de assinatura de Fosse era sexualmente sugestiva. Três de suas marcas registradas de dança incluíram joelhos virados, arrastando para os lados e ombros rolados.

Criador a poderosa e alegre Giordano Technique, Gus Giordano fundou a Giordano Dance School (1953), formou Giordano Dance Chicago (1963) (a primeira companhia de dança dedicada à dança jazz), escreveu o muito aclamado e o primeiro de seu tipo Anthology of American Jazz Dance(1976), Giordano lançou o Jazz Dance World Congress (1990), um fórum internacionalmente reconhecido para ensino, performance e coreografia. A Técnica emprega uma profundidade, complexidade e precisão rítmicas, e um uso forte e consistente do núcleo enquanto move cada parte do corpo em isolamento. Giordano é creditado com a criação de gerações de dançarinos profissionais e por seu profundo compromisso de elevar a dança jazz de uma forma de entretenimento para uma forma de arte 2.

Formas e estilos¹¹

Tappi'n Jazz Lines: Linhas de dança originárias juntamente com o movimento da música jazz, Danças baseadas no improviso ao sons da jazz music com ritmo sincopado com base em movimentos rápidos dos pés e movimentos swigados quadris

Broadway: Desde o início da década de 1920, os coreógrafos da Broadway, vêm encontrando maneiras de entreter o público com a dança. Coreógrafos mudaram para sempre a face da dança da Broadway incorporando habilidades técnicas desafiadoras, movimentos de vários gêneros

e vocabulário, bem como integração de enredo, personagem e estilo. Contribuíram com novas formas de usar a dança em um contexto de teatro musical.

Cultura pop e vídeo era: A chave para a evolução da dança do jazz é o seu vínculo com a cultura popular e a disposição de adaptar o estilo e o vocabulário aos tempos. A dança jazz está intimamente alinhada com as tendências e a música popular contemporânea e, por estar sempre evoluindo com os tempos, não existe um vocabulário universal que englobe tudo o que isso implica. Street-jazz / contemporâneo / moderno: Hibridismo com novas técnicas, Espetacularização midiática e em festivais de dança, Fusão com danças urbanas (hio-hop), Dança contemporânea, Dança moderna

Referências

BENVEGNU, Marcela. Reflexões sobre jazz dance: identidade e (trans) formação. **Sala Preta**, v. 11, n. 1, p. 53-64, 2011.

CAYOU, D. K. **The origins of modern jazz dance**. The Black Scholar, p. 8-13, 1970.

HUBBARD, K. W. Valuing cultural context and style: strategies for teaching traditional jazz dance from the inside out. **Journal of Dance Education**, v. 8, n.4, p. 1110-116, 2008.

GIORDANO, Gus. **Anthropology of american jazz dance**. Orion Publishing House. United States: Orion Publishing House, 1978.

GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy. **Jazz dance: a history of the roots and branches**. University Press of Florida, 2014.

KRAINES, Minda e PRYOR, Esther. **Jump into the jazz**. New York: Mc Graw Hill, 188 p., 2005.

MACARA, Ana. Dança jazz: da arte popular à técnica de dança. **Revista Técnica**, v. 9, n. 4, jul./set. 1985.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Letras**, n. 26, p. 63-81, 2003.

MUNDIM, Ana Carolina da Rocha. Uma possível história da dança jazz no Brasil. FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 3., 2005, Paraná. **Anais [...]** Paraná: EMBAP, 2005. p. 96-108.

ROBINSON, Danielle. "Oh, you black bottom!" Appropriation, authenticity, and opportunity in the jazz dance teaching of 1920s New York. **Dance Research Journal**, v. 38, n. 1-2, p. 19-42, 2006.

SNOWBOY; COTGROVE, Mark. **From jazz funk & fusion to acid jazz: the history of the UK jazz dance scene**. Chaser Publications, 2009.

STEARNS, Marshall Winslow; STEARNS, Jean. **Jazz dance: the story of american vernacular dance**. New York: Macmillan, 1968.